

O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE ESPANHOL DO IFRN/CAMPUS NATAL CENTRAL

Marcela Rafaela Gomes de Souza; Allana Manuella Alves dos Santos; Ilane Ferreira Cavalcante

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

marcela20souza@hotmail.com

allanamas.mas@gmail.com.br

ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

Resumo: Este artigo relata parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no mestrado em Educação Profissional sobre a pedagogia da literatura como um caminho para a formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Amparamos nossa pesquisa em autores como Candido (1995) e Morin (2004), que discorrem sobre a literatura como forma de humanização e em Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), ao tratar do Ensino Médio Integrado. A Formação ou Ensino Integrado é uma proposta pedagógica que promove uma emancipação política e cidadã dos estudantes e, por conseguinte, a formação humana integral. No centro das discussões sobre essa proposta temos a possibilidade de uma formação ampla, que integre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, isto é, que forme para a vida. Realizamos entrevistas com três professoras de espanhol do IFRN/Campus Natal Central. O roteiro das entrevistas dispõe de quatro eixos temáticos. Neste artigo, analisamos as vozes reveladas nos posicionamentos apresentados no eixo Percepção dos docentes sobre o papel do texto literário na formação integral dos estudantes. O olhar sobre o conjunto das entrevistas evidencia a compreensão pelas professoras entrevistadas demonstrando que tentam fazer a interface entre literatura e formação humana no ensino médio integrado. Concluímos ser notório que apesar do IFRN/Campus Natal Central ter uma proposta político-pedagógica de formação humana integral e, conseqüentemente, de currículo integrado ainda é um desafio promover essa formação humana, especialmente no que se refere às dificuldades que muitos docentes têm em relação à pôr em prática essa proposta de formação humana integrada à educação profissional.

Palavras-chave: Ensino médio integrado, Formação humana integral, Literatura e humanização.

INTRODUÇÃO

A literatura tem um papel humanizador, emancipador e formador. O texto literário configura-se, portanto, em um importante instrumento pedagógico para a humanização. A formação humana integral tem semelhante perspectiva educacional – a de emancipação dos sujeitos, assim como a premissa de formar para a vida. Nessa formação, o ser humano é contemplado em sua totalidade – os estudantes e futuros profissionais são formados para o trabalho, as ciências, a cultura, as artes.

Nessa perspectiva, realizamos uma pesquisa de campo, que teve como instrumento de investigação a entrevista semiestruturada, com três professoras de espanhol do IFRN/Campus Natal Central. Nosso estudo objetivou saber qual a percepção dessas docentes a respeito do papel da literatura na formação humana integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP).

O Ensino Médio Integrado (EMI) se constitui em uma proposta pedagógica que tem como premissa a formação inteira do homem, e como ideologia a omnilateralidade e a politecnicidade, as quais tornam possível um ensino que compreende todas as dimensões do viver humano (dimensão social, cultural, política, econômica).

Nessa perspectiva, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) apontam que sob o ideário de um ensino politécnico se estabelece um Ensino Médio que busca integrar ciência, arte, cultura, humanismo e tecnologia, tendo o trabalho como um princípio educativo, rompendo, conseqüentemente, com a dicotomia: educação básica versus educação técnica.

Uma cultura para a literatura deve fazer parte de uma educação formal, sistemática e integrada, que pense o homem em sua omnilateralidade. Compreendemos, de acordo com Candido (1995, p. 180), que humanização é:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a cota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Já que estamos tratando do conceito de humanização pelo viés da literatura, a concepção de Candido (1995) nos leva para a compreensão da necessidade de ponderar sobre um ensino por meio da literatura para a humanização no ensino médio integrado à educação profissional. Esse será o foco do primeiro tópico deste artigo. Conhecer a percepção de professores a respeito da temática torna-se relevante para nosso estudo e pesquisa e para a concretização dessa formação, portanto, a concepção dos professores e as reflexões que elas sugerem constituem o segundo tópico e o foco deste artigo.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

O projeto pedagógico concernente ao EMIEP apresenta a proposta pedagógica de Formação Integrada que deve ser parte da educação geral integrada à educação profissional, e que tem como primazia a formação humana integral dos estudantes – esse é um projeto didático-pedagógico que tem a premissa de “formar para a vida”, como já sinalizamos.

Para compreender, de modo mais consistente, o que seria a formação humana integral partimos do princípio de que o homem é um ser histórico-social e também cultural. Assim, é necessário compreender sua natureza, que é complexa e abrange diversas dimensões que

precisam ser contempladas em sua formação, inclusive escolar e profissional.

Nessa perspectiva, inferimos que essa é uma questão de ordem filosófica e epistemológica, que também requer a compreensão a partir da antropologia e psicologia. Para entender o que é a formação humana em sua totalidade, é necessário vislumbrar o homem em sua integralidade e humanidade – o homem físico, emocional, intelectual, psíquico, cognitivo.

Para além de uma discussão meramente teórica, também podemos entender a relevância das dimensões física, intelectual e emocional a partir de uma discussão filosófica, quando desejamos compreender a natureza humana e sua complexa organização. Essa compreensão nos possibilita entender de modo mais consistente a importância de pensar a formação do homem de modo integral e em uma perspectiva integrada.

Para Morin (2004), a educação do futuro deve ser voltada para um ensino centrado na “condição humana”. O primeiro passo é fazer com que as pessoas entendam que precisam reconhecer a diversidade cultural e tudo o que é inerente ao humano.

Nossa condição humana implica nossa posição no mundo – enquanto profissionais e seres sociais, históricos e culturais. Assim, a condição de ser humano se entrelaça a quem somos e ao que realizamos em nosso universo.

Morin (2004) afirma ainda que, na educação do futuro, é necessário promover uma integração entre os conhecimentos das ciências naturais e das ciências humanas, a fim de que possamos entender a multidimensionalidade e a complexidade humanas e integrar a esta educação contribuições não apenas da filosofia, da história, mas, também, da literatura, da poesia e das artes.

Este autor pondera que o conceito de homem tem um princípio duplo: biofísico e psico-sócio-cultural, que se relacionam entre si. A humanidade em sua plenitude se desenvolve além do mundo físico e vivo. Não somos seres que se concebem apenas na visão de uma ou de outra área do conhecimento ou ciência.

O homem é um ser plenamente biológico e plenamente cultural. A cultura conserva, transmite, ensina/aprende e estabelece normas e princípios de aquisição (MORIN, 2004). Inferimos, a partir da leitura da obra de Morin, que a cultura tem um importante papel no reconhecimento de um ser plenamente biológico e cultural.

Na visão de Morin (2004), o homem se constitui de alguns “circuitos” (tríades complexas e interdependentes). Essa compreensão nos auxilia a perceber a concepção de integralidade humana ou do homem que se concebe de modo integral.

O primeiro circuito é “cérebro/mente/cultura”. O homem só se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. O segundo circuito é o da “razão/afeto/pulsão” (tríade bioantropológica). Esse circuito possui uma relação de complementariedade e de antagonismo, no sentido de que apresenta conflitos entre pulsão (impulsos), coração e razão. Ambos os circuitos dizem respeito ao homem interno, cujas ações também refletem no externo. O terceiro circuito diz respeito ao campo externo, é a tríade indivíduo/sociedade/espécie.

Os indivíduos são produtos do processo reprodutor da espécie humana, mas este processo deve ser ele próprio realizado por dois indivíduos. As interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura, e que retroage sobre os indivíduos pela cultura. (MORIN, 2004, p. 54).

É a partir da espécie, formadora dos indivíduos, que surge a sociedade. Assim, há uma inter-relação entre as esferas. Para o autor, são a cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos e, na relação entre eles, a cultura se perpetua e a sociedade se auto-organiza. Esta é uma relação complexa, porém que se mantém em harmonia.

O ser humano tem complexidade e diversidade e seu desenvolvimento pleno, inclusive escolar, depende de fatores que conferem individualidade, da participação na sua comunidade e no sentimento de pertencer à sua espécie. Ser consciente disso e trazer essas questões para o debate educativo nos faz compreender o homem e sua humanidade no ato de educar – seja na escola, em casa, na igreja ou outro grupo social de que faça parte.

Compreender o homem em sua integralidade, corpo, mente e cultura, isto é, em seus aspectos biofísicos, psíquicos, emocionais e socioculturais é um tema fundamental para a educação. A educação que se preocupa com a condição humana não vê o homem como um ser que pode ser pensado apenas através de uma ótica ou por meio de um aspecto dessa condição.

Então, como podemos separar tamanha compreensão, que testemunha nossa humanidade, da formação humana? Se pretendemos formar para a vida, primeiro precisamos incorporar a essa formação não apenas a técnica ou o saber teórico separado do saber prático, mas o conhecimento das culturas, assim como da própria cultura. Isso precisa estar bem estabelecido na formação do homem que, conforme o autor, não se nutre apenas de conhecimento comprovado, mas “de ilusões e de quimeras”.

O homem é um ser integrado. Essa integração se constitui a partir do nosso corpo biofísico, da nossa mente, intelecto/cognitivo, das nossas emoções, afetividade e psique. A educação do futuro, de que trata Morin (2004), não isentará essa

especificidade do homem que o torna humano e que o faz pronto para conviver em sua sociedade cultural, assim como torna-o pleno em sua humanidade.

AS VOZES DAS DOCENTES ENTREVISTADAS: PERCEPÇÕES SOBRE O USO DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A pesquisa empírica teve como instrumento de investigação a entrevista semiestruturada, cuja condução do roteiro se reportou para quatro eixos de análise, sendo que, neste artigo, apresentamos a análise sobre o terceiro eixo: “Percepção dos docentes sobre o papel do texto literário na formação integral dos estudantes”, a fim de compreendermos se as docentes entrevistadas trabalham o texto literário em suas aulas e como é feito esse trabalho.

Para a transcrição das entrevistas utilizamos algumas normas fomentadas por Castilho e Preti (1986). Decidimos manter anônimos os nomes verdadeiros das professoras entrevistadas, sendo assim, trataremos essas professoras com nomes fictícios: Lola, Mercedes e Inés. As professoras Lola e Mercedes são docentes efetivas do IFRN e Inés é professora substituta. Mercedes é hispano-americana e Lola e Inés são brasileiras. Lola e Mercedes estão na faixa etária entre 40 e 60 anos e Inés está na faixa etária dos 30 anos. O que indica tempos e contextos distintos de formação.

Inicialmente precisávamos saber qual a concepção que cada uma tinha sobre a Formação humana integral e também se elas podiam falar sobre a função da literatura para essa formação. Sobre a concepção de formação humana integral, a professora Lola (2016) respondeu:

()... a questão de você usar a língua pra formação do aluno... eu sempre procuro fazer sempre esse trabalho... (informação verbal)

Essa fala remete, de certa forma, para um ponto importante da concepção de formação humana discutida anteriormente, que trata de considerar amplas dimensões da vida humana. No caso da compreensão da professora Lola, ela acredita que usar a língua espanhola para a formação do aluno é formar integralmente. Esse posicionamento nos revela que o estudo da língua não deve ser puramente gramatical. É necessário considerar que o estudo de uma língua estrangeira precisa ir além de um ensino instrumental.

Sobre a função da literatura para essa formação, Lola (2016) disse:

...é muito difícil de responder até porque eu não tenho o hábito de usar... devido ao tipo de curso que eu trabalho não dá tempo de usar o texto literário...

(...) se estiver trabalhando os conteúdos históricos... por exemplo... quando abordo alguma coisa ligada... por exemplo se eu trabalho Mercedes Sosa... () abordo alguns temas da ditadura... e:... o que

aquele povo viveu naquele tempo... de forma resumida claro... então a gente trabalha um pouco dessa formação...

(...) então a gente aproveita e daí faz uma reflexão daquele momento histórico...

(...) as vezes esse texto também pode ser um filme né? (...) (assiste o filme) e a gente faz uma reflexão sobre () passo um questionário sobre o filme... e esse filme... e esse questionário é baseado justamente nessa reflexão sobre... sobre essa formação né... sobre o que eles pensam... não é para eles transcreverem o que eles viram... (é mais para) eles fazerem uma reflexão sobre o filme... (...) a gente discute... um pouco e... eles fazem o trabalho... eles dão as suas opiniões pessoais... (informação verbal)

A professora Lola deixa claro que não tem o hábito de usar a literatura como um recurso para trabalhar a formação humana, então a estratégia é usar outros recursos, outros textos, informativos. Quando ela traz um exemplo de atividade que, na sua perspectiva, significa trabalhar a formação humana integral, conta-nos que trabalha com filmes e outros textos que não são literários. Nesse processo, existe um momento de reflexão, no qual os alunos dão suas opiniões sobre o tema da aula. Essa pode ser considerada uma prática observada pela formação omnilateral. E, nas possibilidades, está ampliando o conhecimento da língua e cultura hispânica para a formação integral dos estudantes do EMIEP.

Assim, sobre a concepção de formação humana integral, Lola diz que é o uso da língua para a formação do aluno, e em relação ao uso da literatura para esse fim, mostra que tem dificuldades de fazer essa ponte entre literatura e formação do aluno, uma vez que ela mesma afirma que o “tipo de curso” que ela leciona não lhe dá tempo de trabalhar literatura. Esse pensamento da professora demonstra que ela entende que o fator tempo (de aula) como um impedimento para trabalhar textos literários estando em um curso de formação técnica e profissional, o tipo de curso que ela ministra aula. Isso leva a compreender que a visão da professora é de que esse tipo de curso compreende uma formação mais instrumental, voltada para aspectos mais práticos da língua. Embora a professora tenha uma ideia bem clara acerca do conceito de formação humana. Para a professora Mercedes (2016), formação humana integral tem a seguinte perspectiva:

Sim... (...) eu entendia formação integral como uma engrenagem que tudo teria que se encaixar pra poder haver harmonia e você se sentir bem no todo... então nessa engrenagem pra mim essa essa:: formação integral teria de ser caráter... informação... é:: questões que hoje chamamos de questões éticas mas pra mim era o respeito pelo outro... (...) e é simplesmente incrível quando uma pessoa aprecia () poemas quando tem um pouco de magia quando tem um pouco e isso aí é... não surge com nada de alguma forma direta ou indireta vem do mundo da literatura vem do mundo:: como é... que costumamos chamar da magia porque isso me falta não é algo concreto como seria por exemplo estudar presente de indicativo sei lá verbos regulares coisas desse tipo... então essa informação é importante pra certa finalidade

mas a outra não é só pra essa finalidade mas é pra essa pra essa pra aquela ou seja tudo do ser humano pra integridade dele pra que ele enquanto pessoa seja incrivelmente capaz de ver sentir e ser além do que ele mesmo às vezes pensa que pode chegar... (informação verbal)

A concepção de formação humana integral da professora Mercedes é exposta de duas formas: antes e depois de chegar a um patamar que ela considera de maturidade profissional. Sua compreensão se encaixa perfeitamente da formação integrada que seria formar a pessoa nas diversas dimensões de sua vida, não só na profissional. É promover uma formação que faça o aluno ir além de onde ele possa chegar.

Quando questionada a respeito da função da literatura para a formação humana do aluno, Mercedes (2016) respondeu:

Seria um papel... eu diria... vou usar um termo bem raro equilibrador () faz entender o que eu quero dizer com isso... que os nossos jovens costumam ser jovens os que está no ensino médio né a faixa etária é entre treze quatorze anos dezesseis dezessete () é um tempo quando o ser humano a pessoa acha que tem que viver com maior intensidade e com celeridade e com agobio e agonia... tudo junto... e nessa idade eu acho que a literatura contribui muito porque ele precisará parar alguma hora pra refletir a respeito daquilo que ler de alguma forma vai causar um impacto positivo mesmo que essa literatura não seja literatura pura ou literatura profunda literatura plena... (...) que eles já também tem certa agobio com isso né de num gostar muito ... mas se você usa ela... traz filtrada de um jeito de fazê-la chegar eu acho que o efeito ele vai acontecer sem dúvida vai equilibrar e vai contribuir sem dúvida sem dúvida... (informação verbal)

Pensar a função da literatura, implica, hoje, em pensar também os princípios teóricos que embasam o seu ensino e a sua funcionalidade (COMPAGNON, 2001). Desse modo, na visão da professora Mercedes a função da literatura seria, então, trazer equilíbrio entre formação geral e formação específica. Contribuir para o equilíbrio da vida. Ao refletir sobre o que leu, o jovem estudante poderá entender melhor sua fase e seu contexto.

A concepção da professora Inés sobre formação humana integral tem relação com o ensinar moral e ética, o pensar criticamente, com entender que o aluno não é mero receptor de conhecimento – como percebe a educação bancária que Freire (1996) repudia. Inés (2016) também mostra uma preocupação em trabalhar primeiro a gramática e depois textos mais críticos, pois acredita que assim facilita o processo de leitura.

(...) eu vejo que nem sempre se pensa na escola sobre essa formação... mas eu busco trabalhar com os alunos essa questão de trabalhar a cidadania... entender que o aluno não é só um receptáculo de de informações e que... mas é justamente pensar que nós somos muito mais do que meros receptores de informações e que é:: devemos trabalhar a:: a educação no sentido crítico mesmo né? E na própria língua estrangeira... uma coisa que eu gosto muito de trabalhar e de dizer... e de trazer assuntos

que dizem respeito a ética... que vai além da gramática... embora assim num primeiro momento a gente sempre precise trabalhar a gramática de forma pesada (de forma) mais intensa pra depois trazer esses assuntos e depois ir mesclando né? E facilitando o processo de leitura mesmo de textos que tragam esses temas pra gente debater... (informação verbal)

Cárdenas Paéz (2002), aborda a leitura literária como processo de interpretação ativa, plural e crítica. Nisso discute a relação entre a ética e a estética com a finalidade de sustentar a utilidade pedagógica da literatura para formar valores, com vistas ao princípio de que a literatura produz valores; o que está relacionado à visão da professora Inés ao compreender leitura literária para a formação da cidadania. O que não limita a literatura a um papel de nos fazer refletir sobre questões éticas ou sobre os valores que, como sociedade, determinamos serem necessários a todos.

Sobre a função da literatura para a formação humana, a professora Inés (2016) comenta:

acho que a gente pode tratar de questões muito humanas e que dizem respeito a moral... a ética né? Tudo aquilo que faz com que nós sejamos é:: seres humanos mesmo... a literatura ela faz esse papel ela ajuda a pensar... () não é só um passa tempo... (informação verbal)

Essa visão da literatura para a formação do caráter, da ética e cidadania perpassando o pensar crítico e proporcionando, assim, a formação da nossa humanidade vemos claramente na visão das três professoras.

Outro aspecto importante a ser discutido, que tem relação com o ensino médio integrado, é o que o Projeto Político-Pedagógico do IFRN discute sobre a formação integrada na perspectiva da modalidade de Educação Profissional, dentro dos mais diversos níveis de ensino que são ofertados no Campus Natal/Central, a título de exemplo.

Ao estudar e analisar esse projeto, percebemos que o instituto prima pela formação integrada, materializado no currículo integrado (ainda que na prática isso possa ser também objeto de investigação, mas aqui estamos tratando especificamente do que defende o currículo dessa instituição de ensino em seu documento).

Nesse sentido, surgiu a necessidade de sabermos das nossas entrevistadas se elas acreditam que a Formação humana integral, proposta nos documentos oficiais do IFRN, como já explicamos, poderia ser alcançada a partir do uso da literatura em aula de E/LE (ou não, dependendo da visão de cada uma) e caso a resposta fosse positiva, queríamos saber como elas têm trabalhado a pedagogia da literatura na perspectiva do PPP/IFRN (2012).

A professora Lola (2016) respondeu:

Olha... pra... pra realidade do IF eu acredito que não porque por aquilo que eu já falei... porque a gente tem que trabalhar texto da área específica deles... (...) a gente já tem um programa a seguir né... que já é denso pra o pouco tempo que eles têm... então... os textos que a gente tem trabalhado são textos da área deles... então não dá pra trabalhar literatura por isso... entendeu? Porque se eu for trabalhar a literatura eu vou ter que eliminar textos da área deles... (...) (informação verbal).

A professora Lola demonstra em sua fala que, pelo IFRN ser uma instituição de formação profissional e também pelo dever de cumprir o programa dos cursos e das disciplinas, não acredita ser possível trabalhar a formação integrada pela via da literatura. Além disso, afirma mais uma vez que, ademais do fator tempo de aula, existe um outro problema, que é o tipo de texto que, na sua visão, deve ser trabalhado, e que não seria o texto literário, mas, sim, texto da área técnica.

Apesar de entender a preocupação da professora Lola, compreendemos que o conteúdo de sua disciplina e até mesmo os textos que ela acredita ser prioridade para os alunos, e que certamente trabalhariam informações e temas que lhes são relevantes, podem ser trabalhados também por meio do texto literário. Para a professora, trabalhar o texto literário é trabalhar literatura, o que a desviaria do foco de sua disciplina, mas seria possível trabalhar qualquer conteúdo de sua disciplina por meio da literatura. Outros obstáculos ao uso do texto literário, e com impacto na formação integral dos estudantes, no entanto, é a carga horária destinada à Língua Espanhola, que não é muito significativa.

A professora Mercedes (2016) comenta:

(...) eu não não suporto levar as aulas no ensino médio seguindo o livrinho o livrinho didático. O livro didático me serve como um... depósito onde estão é:: questões que posso pegar pra trabalhar (...) mas o caminho que eu uso vai ser sempre de alguma forma letras de canções musica vão ser poesia vão ser é:: recortes de livros que trazem de alguma forma aquilo que eu que o que os alunos (alcancem) seja no campo semântico seja então a estrutura gramatical (...) então eu acho que o tema de literatura para mim é uma:: é uma estratégia eu chamaria de clássica não tem como eu ensinar espanhol aos alunos sem ter que recorrer a matérias extra naturais... então eles ficam sabendo quem é Gabriel Garcia Marquez e sempre faço recortes de coisas dos livros de questões que vão chamar a atenção deles que vão e que estão cumprindo de alguma forma dentro vão atender a demanda do programa porque o tal o tal programa tem que ser cumprido né... as coisas se juntam se vão encaixando... mas é por aí... quando eu entendo pedagogia eu entendo como mil formas de aprendizagem... (informação verbal).

A professora Mercedes defendeu o uso da literatura para alcançar a formação ampla que propõe o projeto pedagógico do IFRN, inclusive destacando que o livro didático (que faz parte do programa dos cursos e disciplinas) é apenas mais um aporte pedagógico e não uma

regra a ser fielmente seguida, então ela se utiliza de outros meios, inclusive o literário, para seguir o programa escolar.

A professora Inés (2016) expôs o seguinte:

(...) não só através da literatura mas a literatura é como um dos instrumentos... com certeza... () é:: você tá falando da formação literária né? (...) através dos textos literários mesmo... né eu tô planejando trazer pra eles um livro completo mas ainda não decidi... (...) eu tô pensando mas ainda não decidi... talvez a gente tenha que ficar com conto mesmo porque é mais... mais rápido ((risos)) ou então aqueles textos mais clássicos que a gente utiliza né? “Lazarillo”... que são textos fáceis e são tranquilos né de ler pra quem tá começando agora... mas assim com certeza a literatura é fundamental né tanto o texto do jeito que é que ele vem no livro isoladamente ou trechos dele no livro didático... mas também a obra completa né? Pra fazer com que leiam e tirem as mensagens de lá... (...) então eu trabalhei com um texto sobre a fidelidade... (...) era um texto mais informativo () se eu não me engano era até de um blog... e era um texto bem pessoal assim... (...) nós estamos começando e eu acho que esse é o segundo mês que nós estamos trabalhando a língua espanhola então eles ainda não tem o domínio da língua... () então é isso... temos que trabalhar textos curtos mas que promovam algum tipo de:: é:: que eles se sintam incomodados a dar opiniões sobre aquele tema... (informação verbal).

Ao tratar da concepção de formação humana integral e a função da literatura nessa formação elas dão exemplos de como fazem essa relação e demonstram (pelo menos as professoras Mercedes e Inés) que tentam fazer a interface entre literatura e formação humana integral na educação profissional (ou que tem planos para isso) que está proposta nos documentos oficiais.

Além disso, quando perguntadas sobre a relação entre literatura e proposta pedagógica defendida no PPP do IFRN as opiniões divergem. Uma acredita que não dá tempo de trabalhar textos literários, uma vez que o programa da disciplina é muito curto e, por obrigação, deve trabalhar o que está pré-determinado pelo currículo do curso técnico integrado que ensina. Duas docentes ponderam ser possível o uso da literatura para a formação humana integral, mesmo diante da dificuldade de seguir o programa da disciplina e também de trabalhar textos literários clássicos com alunos que, na visão das professoras, ainda não têm maturidade linguística suficiente para compreendê-los ou interpretá-los.

Então, percebemos que existe vontade e até a intenção em trabalhar a literatura para a maioria das docentes, mas a concretização desse trabalho com textos literários para a formação humana acaba não ocorrendo de forma mais eficaz. E mesmo que nas respostas das professoras não esteja explícito que acreditam que a literatura pode ser trabalhada com vistas à formação humana, elas demonstram (pelo menos duas delas) em sua prática, em seus planos didático-pedagógicos, que desejam trabalhar textos literários

nessa perspectiva de formação integrada dentro da educação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura ao ser criada pelo homem e para o homem constitui-se, por si só, em elemento de sua humanidade. Por isso, tem o poder de agregar valores e promover reações que com a leitura de outros textos não seria possível ou não seria pleno. Desse modo, ao integrarmos a literatura à escolarização do homem favorecemos a constituição da formação integral dos estudantes.

O ideário de uma formação integrada vem recomendar uma educação formal que possa ir além de uma educação meramente propedêutica ou apenas profissionalizante, mas que vislumbre o ser humano e compreenda sua condição de ser social, histórico e cultural, cuja noção de trabalho tem um princípio educativo – uma perspectiva que propõe a superação da dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, integrando o trabalho intelectual e produtivo, inclusive, capacitando a classe que vive do trabalhado para atuar como cidadãos que possuirão os mesmos direitos das classes dirigentes.

Essa formação tem, portanto, contribuído para que possamos superar uma dualidade social que tem sido repassada à escola e aos modelos educacionais, em sua maioria, dando oportunidade aos estudantes do ensino médio integrado do IFRN/Campus Natal Central de poder experimentar uma educação geral e educação profissional (gratuita, pública e universal).

O texto literário possui um papel também formativo e cognitivo, além do emotivo. Contribui para a construção e o desempenho de valores éticos, estéticos e culturais que expressam conhecimentos, que dizem respeito às atitudes e condutas humanas, do saber sociocultural, bem como o prazer de leitura, dando sentido ao homem e à sua humanidade. Assim sendo, a literatura tem uma grande capacidade de ensinar, de mediar conhecimento humano, de promover um crescimento cognitivo e intelectual, de evidenciar as emoções humanas e os prazeres de sua humanidade, tudo isso a partir da leitura.

O trabalho pedagógico com o texto literário deve proporcionar, assim, uma leitura plural, crítica e estética do mundo, o que afeta de modo direto a compreensão da realidade concreta dos estudantes e do que é necessário para que eles desenvolvam um sentido e conhecimento libertador de sua humanidade complexa.

Ao analisar as entrevistas, entre as conclusões que formamos a partir das vozes das docentes, pudemos observar que as professoras, pelo menos duas

delas, têm se esforçado em trabalhar com textos literários, ou até mesmo em oportunizar leituras literárias em suas aulas, que sabemos estar em um contexto, também, de formação profissional. Ainda que esse trabalho com o texto não tenha uma base nas concepções de um ensino por meio da literatura e na apropriação epistemológica de usar a literatura para a formação humana integral de forma plena, está claro que a maioria delas têm usado a literatura desde um ponto de vista de entrelaçar às aulas de E/LE a um aspecto cultural do mundo hispanohablante, que é a literatura hispânica. Foi observado, ainda, que as professoras que trabalham o texto literário dão ênfase à formação cidadã, à formação leitora, à formação de valores e da ética, o que faz parte da formação omnilateral e também do que elas compreendem por formar o aluno integralmente.

Concluimos ser notório que apesar do IFRN/Campus Natal Central ter uma proposta político-pedagógica de formação humana integral e, conseqüentemente, de currículo integrado ainda é um desafio promover essa formação humana, especialmente no que se refere às dificuldades que muitos docentes têm em relação à pôr em prática essa proposta.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: _____ (Orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 3a. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão de Edgard de Assis Carvalho. 9 ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2004.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. cap. 1. p. 29-46.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CÁRDENAS PÁEZ, Alfonso. Pedagogía y vocación ética de la literatura. En: **Revista Educación Pedagógica**, Medellín: Universidad de Antioquia, Facultad de Educación. v. XIV, n. 32, enero-abril, 2002. p. 123-133.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ppi/doku.php>>. Acesso em: 6 jan. 2017.